

BOLETIM DE EUGENIA

MENSAL

EDITADO
em propaganda do
Instituto Brasileiro de Eugenia
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro — Brasil

ABRIL DE 1929
VOL. I — NUM. 4

Direcção e Propriedade
DR. RENATO KEHL
Rua Smith Vasconcellos, 63 — (Aguas Fereas)
CAIXA POSTAL 2926 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A EUGENIA tem por fim cooperar para o augmento progressivo dos homens physica, psychica e moralmente sadios; para a diminuição paulatina do contingente dos fracos, doentes e degenerados, — concorrendo, desse modo, para a constituição de uma *sociedade* mais sã, mais moralizada, em summa, uma *humanidade* equilibrada, composta de individuos fortes e bellos, elementos de paz e de trabalho. — *R. Kehl.*

EUGENICS is the study of agencies under social control that may improve or impair the racial qualities of future generations, either physically or mentally—The Eugenics Society - London.

Eugenia e procreação

PELO DR. SEBASTIAN RECASENS

Decano da Faculdade de Medicina de Madrid

(Resumo feito pelo Prof. Luis Huerta da conferencia inaugural do 1º curso eugenico hespanhol, organizado pela «Gaceta Medica Española»).

A Eugenia é sciencia muito antiga. Suas primeiras observações apparecem nos poemas homericos e nas obras gregas de Euripedes, Aristophanes, Platão e outros classicos, que a denominam *eugenia* ou *eugene*; sua constituição scientifica, porém, effectuou-se no seculo XIX, tendo o inglez Galton ideado a palavra *Eugenic* para denominar a sciencia que tem por objecto a hygiene da raça, tanto sob o aspecto physico como psychico.

Os gregos preocuparam-se, com effeito, de preferencia com o aspecto physico dos recém-nascidos, especialmente Esparta, que aspirava unicamente possuir bons soldados. Assim, eram examinados e condemnados todos os que apresentavam alguma deformação physica ou um grau extremo de debilidade que os impedisse de alcançar um desenvolvimento adequado a seu genero de vida bélica, na idade adulta.

Esta selecção não é a da Eugenia moderna, que attende tanto ao vigor physico como ao desenvolvimento intellectual, procurando um equilibrio que possa expressar-se com o classico



SIR FRANCIS GALTON

(Photographia tirada de um quadro do celebre pintor Furse, quando Galton tinha 82 annos)

Galton era primo do celebre naturalista Ch. Darwin. Foi um typo perfeito e equilibrado de homem: physicamente, robusto; psychicamente um superior; moralmente, um typo exemplar. Como medico, naturalista, anthropologista e philosopho de grande destaque dedicou-se por muitos annos e com o maior devotamento ao estudo da degeneração humana. Empregou toda a sua magnifica fortuna na fundação do Laboratorio de Eugenia, annexo á Universidade de Londres, o qual se destina ao estudo da hereditariedade e ao archivo de dados estatisticos sobre as condições physicas e mentaes do homem.

aphorismo de Juvenal — *mens sana in corpore sano*. Define-se hoje Eugenia como o conjunto de regras para a applicação das leis biologicas ao aperfeiçoamento da especie humana.

Não se concebe que possam existir espiritos fortes em organismos degenerados, pois a mente guarda estreita relação com a constituição corporal,

com a estrutura do cerebro. A Eugenia seria uma sciencia unilateral, se tratasse somente do aperfeiçoamento physico da humanidade. E' curioso o que succede com os estudos eugenicos. Ouvimos frequentemente falar de melhoramento da raça, da especie humana, e dizemos: — Sim, são cousas muito interessantes, bellissimas concepções! E dahi não passamos.

Quem não sabe o que representam para a planta o cruzamento e a selecção das sementes? Vi no Brasil bosques de phantastica belleza, selvas de uma feracidade selvagem formosa; mas suas orchidéas não eram tão bellas como as orchidéas que, por meio da selecção artificial, adquirem forma e desenvolvimento verdadeiramente extraordinários, nos jardins brasileiros. Na Hollanda, onde tudo é artificial, até a terra, ha tulipas, jacinthos, que são objecto de cultivo especial. não igualado em nenhuma outra parte.

A Inglaterra, que está na vanguarda nestas experiencias, conseguiu criar raças de cães, cavallos e outros animaes, nas melhores condições possíveis, e completamente adaptados aos gostos e necessidades do homem.

A Republica Argentina obteve o mesmo resultado com seu gado vacum, conseguindo triplicar o peso em carne, e supprimir as hastes, que, por atrophia, em cruzamentos successivos, chegam quasi a desaparecer, como inuteis ou perigosos.

Voltando outra vez nossa attenção para a Hollanda, observamos que, á força de cruzamentos systematicos, suas vaccas leiteiras produzem 30 a 35 litros diarios, ao passo que as da Gallicia ou das Asturias não dão mais de 6 ou 7.

Estas praticas selectivas são applicaveis á especie humana. Está provado que os cruzamentos entre raças superiores dão typos superiores, e vice-versa.

Assim conseguiu melhorar o typo racial a America do Norte, para onde emigraram, não os peores, mas os mais selectos, quiza, de varios paizes, em tempos de perseguições politicas e religiosas.

Na Australia e na America do Sul succedeu algo semelhante; não obstante, os latinos não lograram alcançar o nivel eugenico de que se orgulham os anglo-saxões. Na America Central os hespanhoes procrearam sem nenhum criterio selectivo, dando origem a um typo de mulato inferior, que na luta contra a metropole foram os seus maiores inimigos.

E' evidente que podem vir de raças puras elementos melhores, e cabe uma selecção que redima paulatinamente a humanidade de taras hereditarias.

Apresenta-se neste ponto a questão da consanguinidade.

Vi tres surdo-mudos, filhos de primos irmãos, nos quaes a herança acumulou as taras ancestraes. Não obstante, é preferivel o matrimonio entre individuos de familias aparentadas, sãs, á união com individuos desconhecidos.

Ha de se chegar ao casamento eugenico. O casamento se faz por interesse ou por amor, sem se pensar nos filhos que virão. Em alguns paizes já se implantou o *certificado medico*,

e se dictaram leis prohibitivas para impedir os casamentos dysgenicos. Admitto o certificado medico sómente como um documento informativo, porém o recuso com caracter obrigatorio. A carta genealogica de familia seria de grande valor eugenico. Os cavallos a têm. Deve isto, eutretanto, realizar-se mediante um processo de cultura, em que cada individuo sinta a responsabilidade do matrimonio no futuro da raça.

Ao constituir familia surge o problema dos filhos. Quantos filhos se devem ter? Quanto á procreação, é preciso ter em conta as tres modalidades da mesma, referentes ao numero e á qualidade: a procreação *limitada*, a *restricida* e a *eugenica*.

Todos que, casando-se, tenham lido com attenção a epistola de São Paulo, sabem seus deveres matrimoniaes. Sob o ponto de vista medico, não ha inconveniente em que a mulher sã tenha filhos durante o periodo genital: ella pode ter 15 a 20.

Todo o mundo observa que ha uma tendencia á diminuição da natalidade, pela restricção voluntaria. Malthus formulou sua doutrina da população em um plano de alta elevação moral.

Ficou demonstrado que sua lei era falsa; mas os neo-malthusianos tiraram della a consequencia jamais imaginada por Malthus. Para a restricção usam-se recursos anti-concepçãoaes. Haverá direito para isso?

Sob o ponto de vista medico, não ha duvida que se deve impedir que sejam mães, repetidas vezes, aquellas que, em virtude de enfermidades cardiacas, renaes, tuberculose, syphilis terciaria, neuroses graves ou em que cada filho que venha possa representar um factor destruidor da mãe e, portanto, do elemento mais indispensavel para o bom desenvolvimento do recém-nascido, e em algumas occasiões a vinda ao mundo de seres doentes ou depauperados.

Outra cousa é a limitação sem causas justificadas, só e exclusivamente devido ao problema social.

Não sou partidario de que a mulher se faça esterilizar sem indicação medica, e somente com o fim de satisfazer seus desejos sexuaes, sem a consequencia possivel, quasi sempre, da maternidade.

A esterilização da mulher que soffre é um dever. Para os degenerados, impoz-se, com caracter obrigatorio em alguns Estados da America do Norte, a fim de evitar o nascimento de seres disformes ou monstruosos. Não podemos aceitar essa obrigatoriedade da esterilização, pois que ainda não estão sufficientemente estudadas as condições inilludiveis de degeneração, que possam assegurar o nascimento de um ser certamente enfermo.

Tres aspectos apresenta esta questão: o *juridico*, o *social* e o *economico*.

Ao primeiro aspecto, nenhum codigo se oppõe. Moralmente, é discutivel. A moral christã o repelle.

Quanto ao lado economico, pode-se dizer que a *qualidade* dos filhos deve ser preferida á *quantidade*. Não é na limitação ou illimitação da procreação que estão os problemas mais importantes da Eugenia; o mais interessante é a *união eugenica*, que possa dar como resultado, não que nasçam muitas crianças, das quaes mais da metade morrem antes de chegar á idade de um anno, mas que nasçam unicamente aquellas que, por seu vigor physico, sejam capazes de triumphar na vida, e se encontrem dispostos a receber as luzes que tenham de convertel-os, por sua intelligencia, em seres verdadeiramente uteis.

Para esse resultado encaminha seus passos a Eugenia.

(trad. de C. C.)

O Boletim de Eugenia accetta pequenos artigos e notas para serem publicados em suas columnas.

EUGENIA E CATHOLICISMO

O presente trabalho é de grande importancia e actualidade por ter sido escripto por um dos mais notaveis eugenistas allemães, o Padre jesuita e medico Dr. Hermann Muckermann, Director do Instituto de Eugenia de Berlin, prestigiando, com a sua indiscutivel autoridade, junto ao elemento catholico, a propaganda pela eugenia.

O Dr. Muckermann, convidado pelo Prof. Eugen Fischer, Director do Instituto de Anthropologia, Heredologia humana e Eugenia, para dirigir esta ultima secção, obteve do Papa annuencia especial para deixar a ordem dos jesuitas afim de se dedicar, inteiramente e com liberdade, ás novas funcções.

Como o catholicismo abrange integralmente a ethica natural, para ao mesmo tempo eleva-a ao mundo sobrenatural, seria de admirar que não estivesse preparado para assimilar, progressivamente, os resultados garantidos da Eugenia, e as suas exigencias fundadas.

Infelizmente ha muitos individuos que ao ouvir a palavra Eugenia pensam logo na eliminação dos mal dotados, e esperam da extincção das linhagens taradas a suppressão gradativa dos inferiores.

Não se pôde esperar que o catholicismo aprove uma tal pretensão que, nessa forma geral, de modo algum concorda com os fundamentos da ethica natural. Isto é tanto menos para surprehender, quanto é bem verdade que a investigação scientifica dos criterios para as intervenções está muito longe ainda de nos satisfazer, mesmo no que respeita ás idéas basicas.

Por emquanto o asylamento dos tarados hereditarios nos sanatorios e casas de saude, providencia indispensavel quasi sempre, continúa a ser o unico meio de os afastar, compulsoria-

mente, da collectividade, e de impedir a sua reprodução pela separação dos sexos. Estaríamos, contudo, iludidos se julgássemos que o catholicismo, abstrahindo evidentemente do sacrificio dos inferiores, o que nunca poderá entrar em discussão, repellirá para sempre a esterilização, em quaesquer circumstancias. Se essa operação for effectuada para fins therapeuticos, não haverá a menor duvida quanto á sua justificativa moral. A controversia surge apenas quando se trata de saber se é licito praticar a esterilização, com o fito de evitar a descendencia. É obvio que isso nunca poderá ser resolvido por uma autoridade privada. O abuso seria illimitado. Porque, entretanto, deverão ser prohibidas as esterilizações quando realizadas para defesa da sociedade humana, e reguladas, por exemplo, em leis do Estado? Supponhamos que se crie para o Estado uma situação premente, de ordem social e moral, em consequencia do augmento do numero dos degenerados por herança, irremovível de outro modo: deve-se ha neste caso considerar a esterilização sufficientemente justificada perante a moral, logo que o processo da sciencia houver esclarecido, satisfactoriamente, os criterios biologicos que devem presidir ás intervenções nos casos isolados. Penso, por exemplo, nos criminosos, tarados hereditarios. Effectivamente, essas idéas vão ser defendidas por um eminente theologo, o docente privado José Mayer, de Freiburg (Brisgau). A importante obra, a que não foi recusado o «Imprimatur» da igreja, facto digno de nota, traz o titulo «Esterilização legal dos doentes mentaes», formula que tambem abrange os criminosos oriundos de ascendentes tarados.

Pessoalmente penso que com a grande e crescente falta de assistencia ao povo alemão, ja se attingiu quasi aquella situação de calamidade, tornando-se necessario apressar o estudo da hereditariedade, para chegar-se á claridade precisa, quanto aos criterios nos casos isolados.

Entretanto, não é a esterilização a medida ospital para estancar num povo a massa dos inferiores, por herança.

Se tivéssemos accentuado, sufficientemente, este ponto, ninguem teria desfigurado a face humanitaria da Eugenia. O essencial, antes de tudo, é oppor diques ás fontes de degeneração, e educar, convenientemente, os adolescentes para uma escolha matrimonial que, pelo menos, não arrisque a saude dos porvindouros. É dispensavel accrescentar que a palavra saude não se limita ao somatico, mas se refere incisivamente ao espirital, tanto mais quanto as manifestações espirituales estão condicionadas pelos orgãos que, a final, dependem das disposições hereditarias.

É evidente que o catholicismo favorecerá todos os esforços que pareçam adequados a estancar as fontes da degeneração. Lembro apenas o empenho demonstrado na repressão do alcoolismo, campanha favoravel aos fins da Eugenia, pois visa dominar a idiocinesia da degeneração. Tambem as molestias venereas, que tanto concorrem para a destruição das cellulas germinaes em ambos os sexos, não encontram nenhuma instituição que as combata tão efficaçamente como o catholicismo, que não só capitula como adulterio o desejar a mulher ou marido de outrem, mas tambem exige, como mandamento natural iniludível a castidade pessoal e social antes do matrimonio. Basta pensar que a contaminação, na maioria das vezes, se faz pela transgressão dos preceitos da castidade.

Mais ainda. O catholicismo está inteiramente disposto a aceitar de boa sombra qualquer conhecimento capaz de favorecer a escolha conjugal, de modo que resulte sempre uma prole sadia. É certo que os inferiores, uma vez que existem, nunca serão excluidos daquelle grande amor do proximo que, na forma do «mandatum novum», representa o criterio pratico dos ensinamentos de Jesus. Mesmo aos tarados por herança se applicam as palavras: «O que fizerdes ao menor dos meus irmãos a mim o fareis». Seria, porém, uma interpretação erronea considerar a inferioridade como alguma coisa valida em si mesma, e não reflectir que

todos os esforços devem servir afinal para tornar desnecessarios os serviços de assistencia. Isto é tanto mais para se accentuar quanto é verdade que o numero dos sadios e dos morigerados diminuirá sempre se não puzermos em pratica os meios preservativos. O futuro do Estado e da Igreja repousa sobre os homens sadios de corpo e espirito.

(Continúa)

O «Boletim» será remettido gratuitamente a quem o solicitar.

Livros sobre eugenia, em portuguez: Eugenia e Medicina Social — Cura da Fealdade — de Renato Kehl. Livraria Francisco Alves — Ouvidor 160—Rio de Janeiro.

EUGENIA OU EUGENICA?

O doutor Padtberg Drenkpol teve para commigo a gentileza de mostrar-me o manuscripto de um ensaio que vai sair nos «Archivos do Museu Nacional» acerca do nome «Eugenia» ou «Eugénica» como elle prefere, e seus derivados.

Escrevi neste lugar acerca da expressão que propuz em tempo—«Eugenia»—e foi adoptada pelos nossos homens de sciencia, entre esses o dr. Renato Kehl, que desde muitos annos se occupa do assumpto, e é actualmente o director do «Boletim de Eugenia», publicação mensal, a unica da especie, que possuímos.

O dr. Padtberg, do nosso Museu, quebra lanças em favor da expressão originaria ingleza—«Eugenic»—que daria «Eugénica» em portuguez. É uma forma adjectiva que não nos parece de adaptação vantajosa.

Não é euphonica, é mais um adjectivo que substantivo, e antipathica á constante analogia do idioma.

Ha, certamente, e ninguem poderá contestal-o, um certo numero de formas adjectivas como designativas de sciencia.

Assim é o caso de «physica», «chimica», «mathematica», que entretanto não constituíram regras senão excepções ao lado de palavras antigas e modernas «geographia», «philosophia», «pathologia», «pedagogia» etc. que formando o maior numero, por isso mesmo constituem a base e a razão nas analogias de derivação.

Os antigos nomes adjectivos «physica» e «chimica» eram formas femininas de adjectivos gregos e suppunham a ellipse do nome «sciencia». Não eram nomes de coisas.

A derivação ingleza «eugénica» foi como outrora a de «economica» em vez de «economia» que prevaleceu.

Ha exemplos de formas adjectivas modernas como «diplomática» (arte) e «diplomacia», como ha policia («policia», espanhol) ao lado de «politica». Mas, o intento é o de distinguir as coisas.

Ninguem dirá que a «diplomacia» é o mesmo que «diplomática» nem que «policia» é a mesma «politica» por amor dos etymos respectivos.

Os nomes de sciencias modernas se formam com o suffixo «ia»: «anthropologia», «ethnologia», «sociologia», e não ha outro criterio para as criações actuaes.

O italiano diz «Eugénia», como se vê do Dicionario moderno de Panzini, quando define a criação de Galton.

Certamente, poderíamos dizer, a «euphorica», a «euphonica», mas melhor é dizer, como de facto o fazemos, «euphonia» e «euphoria», segundo a regra mais generalizada.

E depois, adoptado o termo «eugénica» seriam horriveis os derivados «eugenicistas» ou «eugenicos».

Em outro tempo, se disse a «anatomica» e a «economica» mas desapareceram por que offendiam os ouvidos habituados a outras derivações.

Não é, pois, aconselhavel que adoptemos o suffixo «ico» que nos daria expressões cacophonicas e superfluas.

Reconheço que o ensaio de Padtberg é muito interessante pela variada illustração do erudito mestre e deve ser lido por todos.

É leitura amena, elegante, alem de instructiva. Apenas não é convincente.

A analogia é sempre fundada no maior numero e o maior numero é a favor do suffixo—«ia»—na designação de sciencias. Os proprios adjectivos como «Chimica» não escaparam á forma «chimia» (no francez) e «alchimia» em portuguez, havendo ainda no castelhan para vocabulos diferentes «quimica» e quimia.

Accresce que temos já os nomes proprios de pessoas, «Eugenio» e «Eugenia» que encaminham a verdadeira derivação vernacula.

JOÃO RIBEIRO
(do «O Estado de São Paulo»)

CRUZAMENTO DE RAÇAS

A Comissão de estudos do cruzamento de raças da International Federation of Eugenic Organizations, com sede em New York, dirigida pelo Prof. Davenport, acaba de convidar o Dr. Renato Kehl para collaborar nessa Comissão, apresentando um estudo sobre o problema dos cruzamentos segundo o ponto de vista brasileiro.

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA

Relação geral dos inscriptos

Conforme foi noticiado, realizar-se-ha em fins de Junho proximo o 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia que o Prof. Miguel Couto alvitrou em commemoração ao centenário da Academia Nacional de Medicina. O Congresso será presidido pelo Prof. Roquette Pinto, tendo como secretario geral o Dr. Renato Kehl. Foi dividido em tres secções: 1) anthropologia, 2) heredologia, 3) educação. Para presidentes dessas secções foram escolhidos os professores Alvaro Ozorio de Almeida, Alvaro Fróes da Fonseca e Levy Carneiro.

E' o seguinte o programma official do Congresso:

1.º—Discurso inaugural — Roquette Pinto; 2.º—Evolução historica da Eugenia—Padtberg Drenkpol; 3.º—A Eugenia no Brasil—Renato Kehl; 4.º—Os grandes problemas da Anthropologia—A. Fróes da Fonseca; 5.º—O problema da herança em seu estado actual—André Dreyfus; 6.º—A educação publica e os seus grandes problemas—Levy Carneiro; 7.º—Biometrica — Fernando R. da Silveira.

As theses propostas e já com relatores inscriptos, são as seguintes:

1.ª Secção—*Anthropologia* — «Typos da população do Brasil», Oliveira Vianna—Roquette Pinto; «Indice de Lapique, radio-pelvico e indice tibio-pelvico», Belmiro Lima e Fernando Silveira; «Estado actual da questão dos grupos hemáticos», Fróes da Fonseca; «Conceito da especie», Miranda Ribeiro; «Escama, pelle e pena», Miranda Ribeiro; «Metabolismo basico nas raças», Alvaro Ozorio de Almeida; «Applicação humana das leis do cruzamento», «Constituição e typos morphologicos», Fróes da Fonseca; «Capacidade intellectual e correlações physicas», Bastos de Avila e Fernando Silveira; «A raça no ponto de vista anthropologico» Geraldo de Andrade (Recife).—2.ª Secção—*Heredologia* — «Genetica vegetal», A. J. Sampaio; «Sports em Zea-Mais», Fernando Silveira; «Variação e herança no homem», «Applicação das leis de Mendel ás doenças», «O controle dos nascimentos (birth-control)», «Registro individual e registro genealogico das familias», Renato Kehl; «Estatistica dos tarados no Brasil», Bulhões Carvalho.—3.ª Secção — *Educação e legislação*—«Os preconceitos anti-raciaes», «O feminismo e a raça», Fernando Magalhães e Moreira Guimarães; «Educação moral e eugenica», Barbosa Oliveira; «Educação eugenica em geral», «Consciencia da responsabilidade eugenica na familia,

nas escolas, nas Universidades», «Educação sexual e eugenica», «A esterilização eugenica dos tarados e criminosos», Levy Carneiro; «A regulamentação eugenica do casamento», «Idade, consanguinidade, mistura de raças, estado physico e mental», «Exame pre-nupcial e certificado medico», «Divorcio». «Regulamentação economica do casamento», «Seguro contra doenças, instituição do peculio de educação», «O lar cooperativista», «As mães solteiras, sua protecção e dignidade», «Pesquisa da paternidade», «Penalidade pecuniaria na fecundação extra-legal», «A maternidade consciente», Fernando de Magalhães. «O lar adoptivo» «Delicto de contaminação», Oscar Penna Fontenelle; «Protecção fiscal e administrativa dos lares sadios», «Protecção social da maternidade», «Refugios, cantinas, abrigos, maternidades, o seguro da procreação», «O aborto perverso e industrial», «Lucta contra os venenos da raça», «Lucta contra as doenças veneraes», Eduardo Rabello — Silva Araujo; «Lucta contra as doenças mentaes», Juliano Moreira; «A educação moral e a eugenica», Barbosa de Oliveira.

Theses geraes—«Movimento eugenico moderno», «Conceito da Eugenia», «Organização pratica da eugenica», Padtberg Drenkpol; «A raça no ponto de vista anthropologico e no ponto de vista sociologico», Oliveira Vianna; «O problema eugenico da immigração», Oliveira Vianna; «A mortalidade infantil», «Da selecção social», «Politica eugenica», Victor Vianna; «Estatistica dos tarados no Brasil (cegos, surdos-mudos, debeis mentaes e atrazados, epilepticos, toxicomanoes, alienados, vagabundos)», «Procreação e eugenica», Carlos Penafiel; «Selecção social», Basilio de Magalhães; «Problema eugenico da immigração», Azevedo Amaral; «O feminismo e a raça», Ignacio Amaral; «Politica eugenica», Salles Filho; «A raça no ponto de vista sociologico», Jorge de Moraes; «A idade e o casamento», Leonidio Ribeiro; «O problema do alcoolismo no Brasil», Sá Lessa.

Inscreveram-se para tomar parte no Congresso, mais os seguintes Senhores: Dr. Fernando de Azevedo, director geral da Instrução Publica, Dr. Theophilo de Almeida, Dr. Sá Lessa, Dr. Carneiro Leão, Dr. Gustavo Riedel, Dr. Sílio Bocanera Netto, Dra. Itala de Oliveira (Bahia), Prof. Raul Leitão da Cunha, Dr. Motta Rezende, Prof. Celina Padilha, Dr. Medeiros e Albuquerque, Dr. Affonso E. Taunay e Consul Dr. Gabriel de Andrade.

Para informações e remessa de trabalhos, dirigir-se ao Prof. Miguel Couto, «Academia Nacional de Medicina», Syllogeu Brasileiro, Rua Au-

gusto Severo, Rio de Janeiro ou ao Secretario Geral, neste jornal.

OS NOSSOS AVÓS

QUEREIS SABER QUEM SOIS E O QUE SEREIS? ESTUDAÍ A VIDA DE VOSSOS AVÓS

Está comprovado o facto de que o conjunto das capacidades e dos defeitos que exercem maior influencia sobre a descendencia, de um casal, é o resultado dos caracteres apresentados pelos quatro avós. Se quizermos, pois, ter idea sobre as qualidades ou defeitos de um individuo, devemos estudar a historia dos seus avós. Stewart Paton.

Estudai a historia dos vossos e lembrai-vos, depois e sempre, que podereis ser um dia avô, legando aos netos saude ou doença, perfeição ou monstruosidade.

EXAME PRE-NUPCIAL

A Assembléa Nacional do Panamá approvou uma lei estabelecendo o exame medico pre-nupcial, segundo uma resumida noticia publicada no Boletim Sanitario Pan-americano.

Afim de regularizar a remessa do «Boletim» ás pessoas que, verdadeiramente, se interessam pela Eugenia, e em vista da tiragem limitada do mesmo (1.000 exemplares), pedimos aos que desejarem recebê-lo, regularmente, enviar-nos um cartãozinho, com o endereço certo á Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro.

LIVROS NOVOS

Estudos Euclidianos — Paulo Terêncio—Typ. Benedicto da Souza-1929.

O titulo do livro e, sobretudo, o seu conteúdo, denuncia, logo ás primeiras paginas, o verdadeiro nome do autor, que se esconde sob o pseudonymo de Terêncio. Não estamos autorizados a dizer quem seja, apenas adiantamos que é um cultor dos mais brilhantes e competentes da lingua portugueza. Trata-se de um livro feito á margem d'«Os Sertões» de Euclides. São notas explicando a significação de vocabulos que os dictionarios não trazem ou que os apresentam mal e errados. Livre excelente e indispensavel aos estudiosos do nosso idioma.

A lucta contra o alcoolismo — Conferencia pelo Dr. Jandyr Maya Faillace — Porto Alegre—1928.

O autor é um dos mais esforçados anti-alcoolistas rio-grandenses do sul e, actualmente, auxiliar competente do serviço de propaganda da Directoria de Hygiene do Estado. O presente folheto encerra duas optimas conferencias em que o autor apresenta a rota a seguir para o combate ao alcoolismo no sul do paiz.

Ueber die Geschlechtsrelation der Krankheiten—pelo Dr. Heinz Wendt.

O Dr. Wendt, illustre medico residente em Frankfurt, Main, dedica-se, desde algum tempo, a assumptos de intima correlação com a Eugenia, como é o caso do presente trabalho, no qual o autor, com muita proficiencia, estuda as doenças em relação aos sexos. Trabalho de real valor, digno de ser conhecido pelos medicos brasileiros.

Do mesmo autor recebemos ainda as separatas: *Konstitutionslehre und Zahnorgan e Der Stilwandel in der Medizin.*